

50

RELATOS



RELATOS DOS ESTUDANTES SOBRE A DISCIPLINA

Relação: Princípios e Valores

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - UCB

Programa Propósito de Vida

CORPO DOCENTE DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA – NFGH - NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2021

Angélica de Lucas Galvão
Beatriz Rodrigues de Barcelos
Camilla Sara Gonçalves Cunha
Carlos Ângelo de Meneses Sousa
Cynthia Vieira Rodrigues
Danilo Borges Dias
Itacir João Piasson
José Ivaldo Araújo de Lucena
Laís Flávia Nunes Lemes
Lêda Gonçalves de Freitas
Luiz Cláudio Batista de Oliveira
Marcos Félix Gomes de Carvalho
Maria José Pereira Caetano
Moema Bragança Bittencourt
Nilza Maria do Valle Martinovic
Tatiana da Silva Portella
Tatyane Souza Nunes Rodrigues
Valdivina Alves Ferreira
Vanildes Gonçalves dos Santos
Vicente Paulo Alves

ORGANIZADOR

LUIZ CLÁUDIO BATISTA DE OLIVEIRA

RELATOS DOS ESTUDANTES
SOBRE A DISCIPLINA
Relação: Princípios e Valores

Universidade Católica de Brasília
Brasília, DF
2022

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - UCB

Reitor

Prof. Dr. Ricardo Pereira Calegari

Pró-Reitoria Acadêmica

Profa. Me. Adriana Pelizzari

Pró-Reitor Administrativo

Prof. Me. Leandro Genoíno Cerutti

Coordenação de Pastoralidade

Prof. Me. Pe Fábio Enrique de Souto

Coordenação do Núcleo de Formação Geral e Humanística – NFGH

Prof. Me. Luiz Cláudio Batista de Oliveira

Revisão técnica e referências

Ariane Vieira de Paulo Silva

Revisão

Kelmara Nunes Reis da Silva

Editoração Eletrônica

Ednaldo Barreto Ribeiro Filho

Projeto Gráfico e Capa

Ednaldo Barreto Ribeiro Filho

R382 Relatos dos estudantes sobre a disciplina [recurso eletrônico] : relação princípios e valores / organizador, Luiz Cláudio Batista de Oliveira. – Brasília, DF : Universidade Católica de Brasília, 2022.

Modo de acesso: <<https://ucb.catolica.edu.br>>.

Inclui referências bibliográficas.

ISBN 978-65-87629-08-7

1. Relatos. 2. Ensino superior. 3. Educação humanística. 4. Valores sociais.
I. Oliveira, Luiz Cláudio Batista de, org.

CDU 378

A educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza. Caso contrário, continuará a perdurar o modelo consumista, transmitido pelos meios de comunicação social e através dos mecanismos ineficazes do mercado.

Papa Francisco. Laudato Si, 215

SUMÁRIO

PREFÁCIO	07
RELATOS DOS ESTUDANTES	09
Ádila Ferraz Barbosa	10
Aline Batista da Silva	11
Amanda Lacerda Oliveira Miranda	12
Amanda Oliveira Parrini Soares	13
Ana Beatriz Marques	14
Ana Carolina Alves Mesquita	15
Ana Carolina Rosa Rodrigues	16
Ana Clara Rodrigues Mélo	17
Ana Cláudia Jesus de Lima	18
Ana Júlya Martins Ferreira	19
André César Ramalho Gomes	20
Angélica Maria da Silva	22
Cárita Tahyanne Araújo de Oliveira	23
Cecília Silva dos Santos	24
Clara Lis Martins Soares	25
Daniele Alves dos Santos	26
Daniella Nascimento Martins	27
Ellen Kaillany Oliveira Leite	28
Enzo Fabrizzio Moretto Lusvarghi	29
Éricka Bemfica Benavides	30
Fabíola Mendes	32
Gabriel Pereira da Silva	33
Gabriel Rawony Oliveira Cruz	34
Gabriela Donato de Sena	35
Geovanna Ribeiro Mendes Barbosa	36
Giovani Justo Santa Cruz	37

Giovanna Izabel Nunes Moreira	39
Guilherme Alexander Barbosa Alves	40
Hegla dos Santos Conceição	41
Heloisa Magalhaes Queiroz	42
Igor Ribeiro de Lima Martins	43
Izadora Monteiro Rizzi de Azevedo	44
Jeniffer Guimarães Santos	45
Joanne Portela Sales	46
Júlia de Faria Guimarães Ribeiro	47
Lais Xavier Vieira	48
Letícia Ataídes de Souza	49
Letícia de Souza Carvalhêdo Falcão Pereira	50
Luana Martins	51
Ludmila Lopes Costa	52
Luisa Tolentino Ribeiro Gomes	53
Manoel Martins de Jesus	54
Marcos Vinícius Marques Ramos	55
Miquéias Alves Araújo	56
Miqueias Diniz Amaral	57
Pedro Zeidan Anchises	58
Renata Nardelli Marques De Oliveira	59
Saulo Barbosa de Lima	60
Suellen Folador	61
Tátilla de Oliveira Borges	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS: EXPERIÊNCIA, FORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR	63

PREFÁCIO

O que pode, essencialmente, um emancipado é ser emancipador: fornecer, não a chave do saber, mas a consciência daquilo que pode uma inteligência, quando ela se considera como igual a qualquer outra e considera qualquer outra como igual à sua.

Rancière, 2005, p. 64

Os 50 relatos reunidos no presente volume são testemunhos de estudantes dos diversos cursos de graduação da Universidade Católica de Brasília (UCB) acerca da experiência de terem cursado o componente curricular “Relação: Princípios e Valores” no segundo semestre de 2021.

Juntamente com “Profissão: Competências e Habilidades” e “Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades”, essa Unidade Curricular está presente em todas as matrizes da graduação. As três constituem o Programa Propósito de Vida (PPV) de todas as instituições de ensino superior mantidas pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC). Um dos seus objetivos é atender às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), no que se refere ao conteúdo programático da Formação Geral e Humanística.

Vale destacar que o objetivo principal do PPV é fomentar o protagonismo de cada estudante, com vistas à formação acadêmica-profissional inspirada nos valores fundantes da UBEC, que se distinguem largamente dos princípios sustentados pela lógica da educação superior mercantilista e tecnicista. As diretrizes do grupo UBEC consideram as múltiplas maneiras a partir das quais e com as quais as relações do eu-com-o-outro e com-o-mundo se efetivam de modo a possibilitar amplos e diversos significados da vida universitária e da formação acadêmica e profissional.

Esses significados devem ultrapassar a concepção do puro e simples preparo para o mercado de trabalho, sem que para isso sejam considerados valores e atitudes que proporcionem a formação humanística no seu sentido mais abrangente. Segundo os preceitos do grupo UBEC, trata-se de assegurar e promover um sentido de formação para além da concepção de educação mecanicista, objetivista e instrumental.

O PPV objetiva contribuir para a formação do/a estudante, promovendo, ao longo da sua jornada acadêmica, experiências que ampliem seus horizontes de modo a

aprimorar o Ser ético, o Ser histórico e o Ser pastoral que nele se efetivam de maneira processual. Todas essas três dimensões se sustentam no agir solidário, porque são pautadas na busca de sentidos que fundamentem originalidade e autenticidade nas suas ações.

Desse modo, o processo educativo fomentado pelo PPV se volta para a busca da felicidade, uma vez que essa contribui para a consolidação de novos sentidos da formação profissional sempre atrelada a princípios da formação humanística. Conforme enfatizado nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação da UCB, busca-se de promover o florescimento dessas três dimensões considerando que elas se tornam imprescindíveis quando se trata de processo formativo na educação superior.

A Unidade Curricular “Relação: Princípios e Valores” foi ofertada pela primeira vez no segundo semestre de 2021. Sua proposta é contribuir para que o/a estudante compreenda as peculiaridades do projeto educativo da UBEC, reconheça o sentido da história de vida e perceba as inúmeras potencialidades relacionais indispensáveis para a ampliação do sentido da sua formação profissional e pessoal.

Além disso, propõe-se que o/a estudante considere os princípios da ética, da felicidade e da espiritualidade como dimensões primordiais para seu desempenho nos âmbitos acadêmico e profissional. A proposta dessa Unidade Curricular (UC) é promover maior protagonismo dos/as estudantes, uma vez que sua presença no mundo e sua participação ativa no processo ensino-aprendizagem tornam-se fundamentais.

A publicação dos 50 relatos das experiências dos/as estudantes quando se comemora os 50 anos de fundação do Grupo UBEC reforça o compromisso pelo protagonismo do/a estudante, bem como pela necessária efetivação da educação superior fundada em princípios humanísticos promotores de justiça social, paz, solidariedade e ética.

Alguns agradecimentos especiais devem aqui se registrados. Primeiramente aos estudantes que aceitaram tornar públicos os relatos sobre suas experiências na disciplina. As contribuições de todos/as eles/as permitiram a concretização deste trabalho. À Coordenação de Pastoralidade da Universidade Católica de Brasília, na pessoa do padre Fábio Enrique de Souto que, imbuído de espírito fraterno e acadêmico, tem conduzido o PPV de maneira que as UCs da formação geral possam efetivamente acrescentar sentidos ao processo formativo dos/as estudantes. A todo o corpo docente do Núcleo de Formação Geral e Humanística da UCB. Sem o incansável e valioso trabalho de tão competentes pessoas o PPV não teria se efetivado de modo tão marcante como tem ocorrido, nem tampouco teria sido possível a publicação dessas relevantes reflexões que ora são apresentadas.

Luiz Cláudio Batista de Oliveira

RELATOS DOS ESTUDANTES



ÁDILA FERRAZ BARBOSA

No começo eu pensei o porquê dessa matéria, e duvidei se eu levaria alguma coisa disso para a minha vida. Ainda bem que eu estava enganada. Com essa disciplina eu consegui ver o mundo de outra forma, onde temos nossas dificuldades e como vamos resolver tais questões com nós mesmos. E devemos aprender onde é a nossa posição por direito na sociedade que estamos alocados e nossos deveres e direitos como cidadãos. Agradeço a compreensão e tranquilidade da professora ao ministrar essa matéria tão essencial para nosso desenvolvimento psicossocial.



ALINE BATISTA DA SILVA

Uma matéria importante e fundamental na graduação, independentemente do que se está cursando.

É sempre importante falar com relação aos princípios para entendermos que é daí que começam os atributos morais e éticos que irão pautar a conduta de qualquer profissão que seguiremos. Já com relação aos valores é preciso que as regras estejam bem preestabelecidas para que sejam cumpridas, ocorrendo assim uma convivência saudável no ambiente em que estaremos.

Essa conjunção (Princípios e Valores) é fundamental para que tenhamos uma boa convivência em qualquer ambiente, seja ele familiar, de trabalho (independentemente do ofício, ocupação, função, serviço, exercício, expediente, negócio), social ou cultural.



AMANDA LACERDA OLIVEIRA MIRANDA

No segundo semestre do curso de medicina tive a oportunidade de participar da disciplina de Relação: Princípios e Valores. Foi uma experiência proveitosa, na qual as aulas me fizeram refletir sobre diferentes assuntos e questões, tanto pessoais quanto sociais e acadêmicas. Dentre esses temas, alguns foram mais marcantes para mim, como a importância dos diferentes sentimentos humanos no dia a dia, a necessidade da construção de mais ambientes acessíveis a diversas deficiências, questões do dia a dia presentes na clínica médica relacionadas à ética e a importância de projetos acadêmicos, tais como a iniciação científica. Durante as aulas, o professor apresentava e explicava o tema proposto e, depois, discutíamos com diferentes colegas sobre o assunto.

Na minha opinião, essa metodologia ativa deixou a disciplina mais interessante e eficaz, pois, com ela, tivemos a oportunidade de discutir e compartilhar diferentes opiniões sobre determinado tema, de buscar soluções juntos e, assim, aprendemos a trabalhar em grupo. Além disso, pudemos produzir nosso Projeto de Vida. Acredito que este trabalho tenha sido importante para nossa trajetória como acadêmicos, porém, foi ainda mais importante para a nossa formação como indivíduos. Por meio deste trabalho, consegui dedicar um tempo para responder algumas perguntas pessoais que, ao ler com atenção, percebi que são questionamentos que não damos tanta importância durante nosso cotidiano e nossas rotinas corridas, mas que são valiosos e que merecem ser refletidos. Muitas vezes, nossos sonhos e metas só são discutidos ou pensados com atenção na véspera do ano novo, com o objetivo de fazer com que o ano que está por vir seja melhor.

No entanto, o Projeto de Vida me fez entender que ter atenção aos nossos sonhos é uma atividade que não pode ser feita apenas uma vez por ano. É necessária a soma de pequenas ações diárias para que nossos sonhos sejam alcançados. Dessa forma, parar para refletir sobre nossos desejos é algo importante e que nos faz bem. Portanto, posso dizer que essa disciplina me ensinou muito em diversos aspectos, sejam eles acadêmicos ou pessoais. Vou para o próximo semestre com o foco e com a vontade de colocar em prática não só o que aprendi sobre os projetos da Universidade, principalmente sobre projetos de iniciação científica, uma vez que aprendi muito sobre esse tema e não vejo a hora de poder participar ativamente de um, mas também o que aprendi fazendo o Projeto de Vida, para tirar meus sonhos do papel e torná-los realidade.

AMANDA OLIVEIRA PARRINI SOARES

Confesso que de início eu não tinha gostado muito da ideia de ter uma matéria mais pessoal e interdisciplinar, porém com o passar das aulas eu pude perceber a importância de me conhecer e de planejar minhas metas e sonhos. Uma das coisas que eu mais gostei foi a forma que a professora Tatyane Rodrigues passou cada atividade, pois além de promover a interação entre os alunos, ela soube dividir o projeto de vida em fases, o que pessoalmente me ajudou muito a refletir e analisar cada etapa de se planejar e buscar um autoconhecimento.

O Projeto de Vida me abriu os olhos e agora eu busco me organizar e me planejar de maneira mais objetiva, para que todos os meus objetivos sejam alcançados pelas atitudes que eu tenho dia após dia. Realmente, essa será uma experiência que eu jamais esquecerei, pois além de ter sido muito marcada por cada aula e atividade, eu pretendo aplicar cada um dos ricos conhecimentos passados.

Por fim, quero agradecer a professora Tatyane por ter sido tão acolhedora com a turma, ainda mais porque nós iniciamos o curso em um momento ainda delicado de pandemia e eu pude ver todas as sextas-feiras a empatia dela em cada fala, ensinamento e conselho. Obrigada, professora! Que você nunca deixe de colher os frutos desse seu coração gigante e que consiga cumprir suas metas e realizar seus sonhos juntamente com a sua família.



ANA BEATRIZ MARQUES

O projeto de vida foi algo que me fez refletir sobre coisas da minha vida que eu não tinha parado para pensar antes. Me permitiu fazer uma comparação entre quem eu sou hoje e quem eu era antes.

Foi um pouco difícil para mim desenvolver esse projeto, pois existem alguns tópicos que eu escrevi ali que ainda mexem com meu emocional, mas isso foi importante. Eu senti alegria, tristeza e um sentimento de esperança para um futuro melhor, onde eu irei ajudar a construir e espero que meus colegas também possam sentir o mesmo.

Eu acho que a matéria princípios e valores deveria ser obrigatória em todas as escolas e universidades, para poder auxiliar o aluno em suas futuras escolhas e para que tenha uma oportunidade de refletir acerca de suas atitudes. Valeu a pena cursar, me divertir bastante, pensei bastante e tive uma visão de mundo diferente por causa da opinião dos meus colegas, acho que eu não mudaria nada...Teve muitos debates e muitos diálogos. A professora é animada, paciente, topa fazer qualquer coisa, é compreensiva e acabou que essa matéria se tornou uma das minhas favoritas.



ANA CAROLINA ALVES MESQUITA

No início, foi um pouco estranho ter uma matéria que não era diretamente voltada para o meu curso. Mas confesso que aos poucos fui me acostumando e gostando dos assuntos discutidos. Sempre vi a matéria de Relações: Princípios e Valores como um grande debate sobre diversos assuntos que não pensamos muito.

As atividades avaliativas me prenderam bastante e tentei ao máximo me dedicar às mesmas, mas por questões pessoais não consegui dar meu 100% que eu queria, mas fiz meu melhor como pude, tenho certeza.

A organização da sala virtual me deixou impressionada. Os assuntos bem divididos, textos interessantes, e o ambiente gamificado, que eu nunca gostei muito, me prendeu mais a atenção do que o normal. Como eu não tinha muitas expectativas em relação à matéria, quaisquer que eu tenha criado, foram atendidas muito bem. Admito que não fui muito presente nas discussões em sala, acredito que a questão virtual foi um empecilho para mim, pois desde o início da pandemia minha timidez foi muito desenvolvida e tenho tido um grande bloqueio para isso, mas ouvi as aulas atentamente.

Por fim, gostaria de destacar que essa matéria foi nota 10, assim como o professor que a ministrou com tanta maestria.



ANA CAROLINA ROSA RODRIGUES

Considero que as aulas da disciplina me ajudaram a mudar o papel que a Universidade apresentava na minha vida. Antes, achava que seria um ambiente com foco no ensino técnico do curso escolhido. Contudo, hoje entendo que é muito mais que isso. A Universidade é um local onde posso desenvolver habilidades diversas - como a oralidade e a escrita mais refinada - e onde consigo encontrar pessoas com diferentes trajetórias, as quais me ajudam a ampliar minha visão de mundo.

O projeto de vida também me fez mudar essa visão da vida acadêmica, pois, ao escrevê-lo, percebi que para atingir meus objetivos precisarei ir além do ensino teórico que me é apresentado. Por fim, acredito que as aulas de RPV me tiraram da minha zona de conforto, ao proporcionar a leitura de textos com uma linguagem diferente do que estou acostumada e ainda exigir minha interpretação e opinião sobre o material. Entretanto, esse desafio foi essencial para que eu pudesse aprender ainda mais, além de propiciar debates muito interessantes com a turma.

Com isso, só tenho a agradecer ao professor por este semestre enriquecedor e que, com certeza, mudou minha perspectiva sobre a profissional que desejo ser: uma médica que vá muito além do exercício da medicina e que consiga transmitir a sensibilidade que só as humanidades conseguem nos proporcionar. Muito obrigada!



ANA CLARA RODRIGUES MÉLO

Ótima experiência, ampliou meu conhecimento, minha visão sobre a vida e conheci melhor a instituição da qual faço parte, além de ter mais contato com alunos de outros cursos e conhecer um pouco de cada e outras opiniões. Foi essencial a participação em uma disciplina com importantes assuntos abordados para todo estudante de ensino superior. Temas que tratam da importância da Universidade na vida do aluno e indo além dos muros da instituição, se preocupando conosco como alguém que tem sua vida pessoal e que também faz parte da sociedade. Apresenta e incentiva a usufruir dos projetos e possibilidades que a Universidade nos oferece. Traz um novo olhar e perspectiva sobre as situações cotidianas e nos ensina e prepara para o presente e futuro. Aprendemos a importância de encontrar um sentido para a vida, de se relacionar, da felicidade do outro como parte da minha, de criar planos e traçar metas e do nosso papel na sociedade em que estamos inseridos, com embasamento teórico e respeitando todas as opiniões, crenças e objetivos, que são levados em consideração na disciplina.



ANA CLÁUDIA JESUS DE LIMA

Foi uma experiência incrível poder escrever um pouco mais sobre mim. Abriu meus olhos para aspectos da minha vida que eu nunca tinha parado para dar um foco especial. Além da ótima condução de aula feita pela professora Maria José, que comentou sobre variados assuntos de suma importância para a formação de um cidadão. Poder compartilhar experiências e conselhos com outras pessoas de diferentes cursos foi com certeza um dos fatores que fizeram dessas aulas tão especiais.



ANA JÚLYA MARTINS FERREIRA

Foi uma disciplina que no começo do semestre eu não havia entendido bem o propósito. Hoje, com ela finalizada, posso dizer que o conteúdo foi enriquecedor. Aprendi a não só analisar a minha vida de uma forma racional, mas também espiritual e emocional. Obrigada pela dedicação, professora! Foi bastante desafiador no meu caso, já que eu nunca fui uma pessoa que planeja as coisas no papel e delimita metas certinhas. Confesso que foi uma experiência nova e muito boa. Quero continuar anotando e realizando minhas perspectivas futuras.”



ANDRÉ CÉSAR RAMALHO GOMES

A escrita do projeto de vida foi uma experiência única, a qual fez com que eu lembrasse um pouco do meu passado, falasse do meu presente e projetasse o que espero do meu futuro.

O projeto de vida, para mim, visa otimizar não só o nosso tempo acadêmico, assim como a vida. Tanto o projeto de vida quanto a matéria Relações: princípios e valores são de suma importância para nos conscientizar de como otimizar o nosso tempo de vida, pois nos direciona a refletir sobre que tipo de “eu” que desejo ser. Assim o poeta Píndaro 522 ac a 423 ac dizia, “Homem, torna-te no que és”.

Foi necessário fazer reflexões por três prismas importantes da minha existência: o ontem, o hoje e o amanhã. E através dessa reflexão extrair valores que definissem um objetivo. Desse modo, criar pontos que me auxiliarão a fazer uma história própria acerca do meu eu, o que fiz e aonde quero chegar. Que história irei deixar nesta terra? Eu me aprofundei nas leituras propostas em sala e outros materiais, tive que ler mais e entender o que eu era e aonde eu queria chegar.

O projeto de vida me pareceu o filme de ficção científica “De volta para o futuro”, ora eu estava no passado dos meus pais, ora eu estava almejando aonde quero chegar.

Esse projeto fez com que eu criasse ideias verdadeiras, e um sentimento pessoal, encontrando assim um sentido de vida direcionado para onde quero chegar, fazendo escolhas e definir um sentido para a vida. Me fez pensar de forma individual.

O referido trabalho me levou a ter uma visão de mundo diferente. Eu vi a possibilidade de ser um homem livre, aberto a todas as provocações da vida, as quais me enriquecerão, agregando valores de vida, não me tornando assim um homem encarcerado, que vive pensando só no instinto de sobrevivência e perpetuação da espécie.

A disciplina foi perfeita, tive dificuldades para acessar o conteúdo por não conhecer bem a plataforma. A professora expôs a matéria de uma forma excelente, conseguiu me envolver com o assunto, apesar do primeiro impacto com a matéria ter me deixado meio arredio, mas a partir do momento que entramos em uma graduação temos que encarar tudo com a devida importância, e isso fez com que eu entendesse o verdadeiro significado da matéria para a minha vida. Dia 25 minha filha teve uma apresentação no colégio que ela estuda, e o tema era Projeto de vida. Ela tem apenas 6 anos. Olha quanta importância para a formação do ser humano.

A maior dificuldade na escrita do projeto de vida foi quando chegou no campo social, político e ecológico. A parte política sempre deixa um bloqueio para todos.

Foi a primeira vez que tive contato com essa disciplina, acredito que deveria ser uma matéria obrigatória desde o ensino médio. Não acho que as aulas tenham que ser somente presenciais, a forma que a professora colocou tanto a matéria quanto o projeto foi excelente, pois faz parte do processo de aprendizagem, a gente se esforça para ir atrás do conhecimento. O professor é apenas um facilitador. Isso eu escutei do meu amigo no início do curso, e a partir do momento que encaramos dessa forma conseguimos alcançar o objetivo necessário para a formação em uma graduação.

A matéria no contexto geral nos ensina a ter empatia com o próximo, de uma forma mais plena, que é despir-se da sua personalidade e tentar entender o mundo pelo ponto de vista do outro, com o que ele viveu com o seu histórico e valores, não com os nossos, senão estaremos apenas deduzindo que o que o outro faz é uma insensatez. Temos que entender que ele tem o ponto de vista dele. Existe uma frase Grega que diz: “Eu te ofereço o meu mistério em demanda do teu”, isso é fundamental pois demonstra que não somos donos de nenhuma verdade. E a verdadeira empatia é ver o mundo por mais um ângulo além do meu, tão importante quanto o meu é o seu mundo.



ANGÉLICA MARIA DA SILVA

Ter essa disciplina foi de suma importância para mim, pois me levou a pensar coisas que eu jamais imaginaria, de forma que abriu muito esclarecimento para muitas situações na minha vida. Essa disciplina não foi só importante para o curso, mas para a vida, me levou a enxergar de forma diferente, mostrando como são as relações não só comigo, mas com outro, com meu espiritual, com a sociedade. Como aluno fui me autodescobrindo, vendo que o sentido da vida está nos detalhes e a felicidade também, e tudo isso me levou a ter certeza de que o curso que escolhi hoje realmente é o que eu quero, e que dificuldades existirão, mas serei capaz de superar todos os medos e inseguranças sempre.

A disciplina nos leva a conhecer a nós mesmos. Eu nunca havia me perguntado quem era eu, e na realidade eu não fazia ideia de como responder. Foi quando eu pensei: uma pergunta tão simples sobre mim e eu não sabia como responder. Então parei para olhar dentro de mim com clareza e fui montando a percepção de quem sou. Elaborar o projeto de vida me levou ao início da minha vida, e no discorrer do trabalho as lágrimas rolaram, pois ver o meu crescimento, minha superação em situações difíceis e me ver escrevendo um projeto para o futuro hoje para mim foi gratificante, porque tenho certeza de que com meu empenho eu chegarei aonde quero.



CÁRITA TAHYANNE ARAÚJO DE OLIVEIRA

Minhas expectativas mais que atendidas foram surpreendidas. Amei o conteúdo durante todo o semestre. Suas atividades não são fáceis, professor. Exigem muito esforço no sentido de pensar mesmo. No artigo tive que me dedicar muito, pois a linguagem era difícil e exigia de nós realmente entendermos do assunto para falar sobre e em uma linguagem que não estamos acostumados. Mesmo que difícil, gostei muito. São desafios assim que nos fazem crescer.



CECÍLIA SILVA DOS SANTOS

Chegando ao final do semestre posso dizer que o que eu mais gostei na disciplina de Relações Princípios e Valores foram os debates sobre diversos temas interessantes, que me proporcionaram a oportunidade de conhecer mais e de expor minha opinião.

Nesse sentido, essas conversas entre alunos de diversas disciplinas e o professor culminaram em uma experiência crítica e enriquecedora que, creio eu, ajudou muitos a desenvolver o pensamento crítico, a fala e a escrita durante este semestre. Dessa forma, eu, como estudante de psicologia, achei as aulas bastante enriquecedoras, e gostaria de dizer que agradeço pelos debates, que me ajudaram a falar mais durante as aulas. Nesse contexto, pensar criticamente, ouvir sem julgamentos e falar com clareza são aspectos relevantes não só para a minha formação profissional, mas também para a minha formação enquanto cidadão e pessoa. Ademais, as aulas foram supertranquilas, principalmente por não termos provas teóricas. Acredito que a metodologia imposta foi muito mais eficaz para explorarmos os conteúdos. Sob esse prisma, além dos debates em grupo, realizamos nosso trabalho final, o famoso “Projeto de Vida”, e confesso que escrever sobre minha vida, meus objetivos e minhas conquistas se transformaram em um processo interessante.

Destarte, as aulas foram extremamente enriquecedoras e ótimas para o dia de sexta, ajudaram a dar uma respirada depois de uma semana cheia de siglas, conceitos, provas e trabalhos. Em suma, gostaria de agradecer o senhor pelas aulas e por esse contato humano que a faculdade tanto precisa.



CLARA LIS MARTINS SOARES

A minha experiência com a matéria de Relação: Princípios e Valores e a elaboração do Projeto de Vida foi muito positiva, haja vista que me propôs fazer uma reflexão profunda sobre como eu quero agir na minha vida profissional e social. A Unidade Curricular também nos deu a chance de conhecer pessoas de cursos diferentes, que de forma involuntária faz uma mescla de conhecimentos de diversas áreas do conhecimento. Logo, eu acredito que a matéria tem muito a acrescentar na nossa vida estudantil e posteriormente na nossa vida profissional.



DANIELE ALVES DOS SANTOS

Esta disciplina me trouxe uma mistura de sentimentos e dúvidas: o porquê de ela existir? Qual a finalidade dela? Será que ela realmente é útil para o meu curso? Confesso que não estava ansiosa para estudar esta disciplina, confesso também minha ignorância em julgar as coisas antes de experimentá-las.

Os conteúdos da disciplina são confrontantes, nos fazem sair da zona de conforto, nos fazem pensar e refletir sobre a vida e o que estamos fazendo com ela. O conteúdo que o professor Luiz trouxe para a turma foi esclarecedor e ampliador de conhecimento. Curti muito o conteúdo gamificado. As orientações para as atividades avaliativas estavam claras e objetivas



DANIELLA NASCIMENTO MARTINS

A disciplina nos oferece uma experiência importante para o autoconhecimento e também sobre a introdução à vida acadêmica. Ou seja, na minha perspectiva o aprendizado foi de aproveitamento de 100%. Ter escrito e refletido sobre meus planos futuros me proporcionou o autoconhecimento que não sabia que eu precisava. Sobre minhas expectativas e planejamento em minha formação existem muitas possibilidades que me foram apresentadas, e acredito que a maioria dos alunos tiveram a mesma oportunidade que eu de conhecer melhor o ambiente acadêmico.



ELLEN KAILLANY OLIVEIRA LEITE

A minha avaliação é que essa matéria me abriu bastante os olhos para o conhecimento da vida. Quando eu vi que ia ter essa matéria eu fiquei sem entender para que ela iria servir, agora entendi qual era o objetivo da aula, que era nos ensinar mais sobre o conhecimento da vida, da sociedade em si. As atividades do professor foram coerentes a isso e com bastante textos e vídeos. Entrei nas aulas e aprendi bastante, algumas vezes não entrei por causa da instabilidade da internet. Os conteúdos foram amplos, as aulas foram perfeitas, tive clareza nas aulas sim, apesar de ser EAD. A relação com os estudantes foi tudo ok, um ótimo professor que explica a matéria perfeitamente. Não me lembro de ter tido dúvidas, e não é querendo puxar saco, mas para mim foi o melhor professor de princípios e valores e minha nota sem dúvida é 10, só pelo fato dele ter sido coerente e ter atendido bem os alunos e ter ensinado bem. Parabéns, professor! Amei suas aulas.



ENZO FABRIZIO MORETTO LUSVARGHI

A disciplina “Relações: Princípios e Valores (RPV)”, coordenada e ministrada pelo professor Carlos Ângelo de Meneses Sousa, foi para mim uma grata e grande surpresa, principalmente no que diz respeito às características das aulas, dos eixos temáticos a serem abordados, e do modo como essas questões foram didaticamente trabalhadas durante as aulas. Confesso que, inicialmente, antes mesmo do início das aulas, eu estava um pouco receoso quanto ao modo como os temas seriam apresentados, e até mesmo quanto à relevância deles para a formação técnica de um acadêmico do curso de “Medicina”, como no meu caso. Porém, felizmente, para minha surpresa, compreendi o quão importantes foram as ideias trazidas às aulas, ressaltando aspectos relativos a uma formação intelectual globalista que visa ao aprimoramento de habilidades cruciais em inúmeras vertentes e campos de nossas vidas, para além dos fatores objetivos e pragmáticos predominantemente presentes em disciplinas teoricamente mais “técnicas”, que normalmente são maioria em cursos de áreas da “Saúde”, como a própria “Medicina”.

Graças às explanações e compartilhamento de experiências pelo professor, pude entender, ao longo do semestre letivo, a importância de nos atentarmos ao estudo, valorização, e maior conhecimento de questões éticas, morais, filosóficas, sociológicas e, até mesmo, espirituais em nossas vidas. Essa perspectiva distinta de atuação acadêmica nos permite alcançar e aprimorar virtudes e competências humanas imprescindíveis para a sobrevivência em comunidade, não apenas enquanto profissional inserido no mercado de trabalho, mas, principalmente, como cidadão e ser humano.

Durante muitas das aulas, ainda que de formas diferentes e com focos distintos a depender das circunstâncias de cada encontro, fomos expostos a contextos de aprendizagem de técnicas e princípios de comunicação e interação social, resolução de situações problemáticas em grupo, hábitos de leituras mais formais e profundas sobre temas de interesse geral de ordem filosófica e sociológica... Portanto, avalio que tivemos momentos de enorme riqueza cultural, que certamente mudaram minha visão de mundo perante muitas questões cívicas e sociopolíticas relevantes em nossa sociedade e no mundo, contribuindo amplamente para minha formação nessa etapa do curso. Finalmente, gostaria de destacar o momento de produção de nosso grande trabalho no semestre letivo, o “Projeto de Vida”, segundo as orientações do professor Carlos. Durante sua produção, pude fazer várias e importantes recapitulações quanto aos pontos de maior relevância ao longo das aulas, estabelecendo conexões de repertórios de leituras realizadas anteriormente, promovendo projeções para o futuro, realizando reflexões críticas quanto ao presente e passado... Todos esses fatores me despertaram grande interesse e fizeram dessa atividade um momento muito prazeroso, além, é claro, de bastante produtivo para os fins formais de aprendizado.

ÉRICKA BEMFICA BENAVIDES

Quando penso em relações, princípios e valores vejo uma oportunidade que se verdadeiramente abraçada tem o grande potencial de te ajudar ao logo do seu caminho na vida. Muitas perguntas foram complexas e nos tiraram da zona de conforto, mas, acima de tudo, elas nos fizeram encarar uma realidade que muitas vezes postergamos ou fingimos não existir.

A vida é valorosa, preciosa, finita e rápida demais para deixarmos os momentos e oportunidades passarem. Creio que o grande objetivo foi fazer cada um perceber que a sua vida em grande parte é sua responsabilidade. Chega um momento em que o resto continua influenciando, mas as decisões serão sua responsabilidade, quer você se sinta preparado para fazê-las ou não, e principalmente as consequências também.

O objetivo foi preparar-nos mentalmente para a vida, os desafios. Criar um plano, um norte. Saber para onde queremos ir. E a minha experiência com a disciplina foi justamente essa. Aceitei o desafio e me esforcei, porque a experiência que levamos vai depender em grande medida do esforço que empenhamos e do quanto nos permitimos estar abertos a essa oportunidade. O que plantarmos é o que colheremos.

Ademais, muitos assuntos tratados foram como que providenciais para mim. Diversas temáticas abordadas em aula vieram de encontro a questões internas que ainda precisavam de mais esclarecimentos, e nessas ocasiões muitas dúvidas foram sanadas e decisões reforçadas. Foi um momento muito precioso de compreensão, acolhimento e transformação. Quando dividimos os fardos, eles tendem a ficar mais leves e suportáveis.

Quanto ao projeto de vida, foi uma tarefa necessária, profunda e que requer esforço, mas extremamente válida e gratificante. Ao escrevê-lo fui confrontada diversas vezes com o que dizia e a aplicabilidade dessas ideias e perspectivas. Foi um momento de autorreflexão. E no final sempre saía melhor do que quando comecei. Assim, creio ser uma experiência muito importante para nos tirar o foco de tantas distrações modernas e nos fazer lidar com esse presente único e singular que é a vida. A nossa vida. O que temos feito dela? Com ela? Estamos levando a vida que gostaríamos de viver? Porque muitas vezes não teremos a opção de uma segunda chance. Então, viver de verdade e bem hoje é imperativo. É uma disciplina de chamado à consciência, consciência da vida que temos e do que queremos, mas, além disso, é como uma velha amiga chamada sabedoria te chamando ao esclarecimento e te guiando em direção ao melhor caminho para você. Se pudesse resumir em poucas palavras diria que ensinam

a valorizar a vida e não só a nossa, a dos outros também. É um aprendizado para toda a existência. Em outras palavras, valeu a pena cada momento.



FABÍOLA MENDES

A construção desse trabalho me fez voltar a memórias boas e ruins. Como todos, me vi algumas vezes com vontade de rir ou chorar. Mas no geral, me fez perceber que fazemos tudo e não paramos um pouco para se enxergar no mundo, enquanto mulher, enquanto animal sociável. Ao longo deste semestre, percebi que estava deixando o agora de lado e me preocupando apenas com o futuro e em como estarei depois de formada. Voltar à leitura diária de livros é algo que sempre fiz em meus tempos livres e parei devido à correria dos dias. Me sinto como o coelhinho da Alice no país das Maravilhas, que está sempre atrasado e correndo contra o tempo. Percebi que para começar é necessário apenas começar, e assim o fiz. Coloquei em prática outro desejo guardado e comecei a exercer a meditação. Vi que cuidar da cabeça é tão importante como alimentar-se. Cuidar da criança que em mim vive é tão necessário e urgente quanto praticar exercícios físicos e ter boa alimentação. Foi um processo difícil, porém prazeroso. Me olhar de dentro para fora e ser guiada por uma professora tão acolhedora e afetuosa, com tantas palavras e pensamentos que me fizeram pensar ao longo dos dias, às vezes até trazer à minha companheira questões levantadas em sala. Fiquei tão apaixonada pelo poema O Mundo, de Eduardo Galeano, que ganhei o Livro dos Abraços e, recentemente, tirei o livro Cem anos de Solidão, de Gabriel Garcia, da prateleira e voltei a ler, dessa vez para chegar até o fim. Foi uma disciplina muito produtiva para mim, tive contato com artistas, poetas, poetizas, filósofos, pensadores homens e mulheres que acrescentam até hoje, mesmo alguns que morreram continuam a agregar aos que os conhecem, como exemplo de Paulo Freire ou Cora Coralina. Achei muito rico termos a presença da aluna de mestrado formada na UCB em psicologia Marina Rodrigues, onde diversas vezes nos trouxe seu ponto de vista de recém-formada e ainda em formação, trouxe suas experiências não só na Instituição, mas em sua vida. Sem dúvida acrescentou muito às nossas aulas e processo de aprendizagem. Por fim, agradeço por toda a paciência que teve com a turma tímida, que infelizmente não teve mais encontro presencial para quebrar mais o gelo ou medo. Já trouxe esse interesse em aula, e acredito que essa disciplina tem muito a agregar se for de forma presencial ou semipresencial (semana sim e semana não), como tive em outra disciplina do curso.

GABRIEL PEREIRA DA SILVA

No que diz respeito ao componente curricular, eu devo ser sincero e assumir que fiquei surpreso com a dimensão que a matéria conseguiu abordar. A princípio eu pensava que seria mais uma matéria que não acrescentaria muito na minha vida acadêmica e que seriam passados conteúdos que eu já havia visto no ensino médio, porém me surpreendi positivamente. O conteúdo aparenta ter sido escolhido minuciosamente. As atividades avaliativas foram extremamente importantes em diversas perspectivas. De um ponto de vista acadêmico, foram bem elaboradas e estruturadas, sendo uma delas o primeiro seminário que apresentei no ensino superior, e foi incrível, certamente ficará marcado na minha memória. Do ponto de vista pessoal, foram bem cirúrgicas, como os projetos de vida, que me levaram a falar coisas sobre mim que ninguém tinha conhecimento, e foi libertador, me ajudou bastante. A organização da sala virtual estava bem completa, intuitiva e de fácil navegação, e por ser uma plataforma nova tanto para mim quanto para o professor, a gente se ajudou. Ele tirava minhas dúvidas e eu o ajudava informando se havia conteúdo que ainda não estava disponível para os alunos, e assim fomos construindo um ambiente melhor para todos.

Os conteúdos estudados foram de extrema relevância, muitos me ajudaram a acabar com a angústia que me assolava, pois era meu primeiro semestre na universidade e por conta da pandemia nem mesmo conhecia bem o espaço do câmpus. O fato de ser tudo novidade para mim me causava nervosismo, entretanto, conforme o professor foi me falando o que era uma universidade, SUS responsabilidades e funções, fui conhecendo melhor o local em que estava ingressando, e assim me surgiu um sentimento de pertencimento. Além disso, foram importantes para eu ter noção do que me aguarda nos próximos semestres, me ajudaram também no meu desenvolvimento individual e coletivo, levantando questões que me induziram a refletir em uma resposta.”

GABRIEL RAWONY OLIVEIRA CRUZ

O contato com essa disciplina foi algo único para mim até o presente momento. Me senti motivado e inspirado a me conhecer e a rever meus conceitos em diversas áreas da minha vida. Durante o tempo em que cursei essa matéria, eu refleti sobre meu papel na sociedade, na qualidade das minhas relações, na maneira em que tenho afetado as pessoas ao meu redor. Revi, também, meus motivos para estar inserido no contexto acadêmico e isso expandiu minha visão sobre o papel da universidade e dos participantes dela na sociedade. Acredito que essa disciplina seja essencial para que os alunos de qualquer instituição de ensino, seja qual for o nível, repensem suas atitudes. Dessa forma, o contato com o conhecimento é feito com outra ótica, sendo bem mais proveitoso e saudável.

Durante o semestre que cursei essa matéria eu vi que apenas o conhecimento técnico não basta para me tornar um profissional completo. É necessário ética e caráter nas relações e no agir. Aprendi a importância de ter os “princípios e valores” do nome que essa matéria carrega. É uma disciplina única, que tive o prazer de ter contato e aprender mais sobre a vida e sobre o meu papel social.



GABRIELA DONATO DE SENA

Repetidamente, durante as leituras e durante as aulas, o Projeto de Vida foi abordado como uma atividade que deveria ser prazerosa. Neste momento, ao escrever estas palavras, me encontro em um dilema: ao passo em que concordo que, nas circunstâncias apropriadas, esta atividade seria, de fato, uma oportunidade de autoconhecimento (e até uma pausa, de certa forma, em relação às demais demandas acadêmicas), eu pessoalmente estava em um momento em que me sentia à vontade ou disposta a realizar esta tarefa da maneira que gostaria, abusando mais da minha criatividade e do meu amor pela escrita.

As demais preocupações como discente não deixavam de circundar minha mente por conta do semestre conturbado, repleto de transições, e da alta demanda. Além, é claro, das minhas próprias inseguranças e conflitos pessoais, que têm se tornado mais intensos à medida que o fim do ano se aproxima. Creio que a fala acima sintetizou o que vejo de melhor e pior em relação à disciplina. Valeu a pena cursar por conta da interatividade, de ouvir relatos de outros alunos e de toda a proposta inclusiva de maneira geral. Em contrapartida, reitero que talvez as atividades não puderam ser usufruídas de maneira plena, tendo em vista a vida agitada do aluno universitário. Como a maioria das aulas foram ministradas online, creio que essa desvantagem poderá ser vencida em um futuro breve, no qual alunos e professores irão conviver de maneira mais próxima e poderão mediar quaisquer conflitos com mais agilidade, incluindo possíveis condutas hostis entre alunos. Como foi exposto por um dos alunos na aula do dia 19/11, a presença da professora Camilla foi fundamental para que tivéssemos o proveito máximo possível em relação aos temas propostos durante o semestre. A professora é gentil e possui a mente aberta, o que é fundamental para saber lidar com alunos jovens, de diversas origens, realidades e crenças diferentes.”

GEOVANNA RIBEIRO MENDES BARBOSA

Foi extremamente interessante passar pelo segundo semestre analisando minhas perspectivas de futuro e observar quando formulei minhas metas, objetivos, sonhos e o porquê de cada um. Ademais, com essa disciplina, fui obrigada a rever cada detalhe da minha vida, saindo da zona de conforto da minha estabilidade, tendo que, desta forma, dar três passos para trás e analisar minha vida, destacando, portanto, o que quero deixar da mesma maneira e o que quero dar uma sacudida e até mesmo excluir da minha vida. Responder e pensar mais sobre questões que parecem muitas vezes óbvias me fizeram refletir a respeito do que sou hoje em dia, no que o meu passado contribuiu para isso e como quero estar no futuro. Outrossim, questões desse estilo formaram curiosidades dentro de mim, fazendo com que eu fosse atrás de respostas para questionamentos que, dentro de mim, considerava como resolvidos, porém gerou uma busca que acrescentou em minha identidade e personalidade.”



GIOVANI JUSTO SANTA CRUZ

Minha trajetória dentro daquilo que realmente gosto, que é a Economia, já começou. E foi deixada para trás uma enorme angústia que estava dentro de mim no período da pandemia.

Antes de começar a cursar Ciências Econômicas, eu cursava Engenharia Mecânica e não me identificava totalmente na área. Talvez tenha escolhido esse curso mais pela afinidade com números. E então no meu 4º semestre, quando conheci uma área que eu realmente me identificava, decidi mudar de curso. Algo que não foi nada fácil. Já tinha ficado bastante tempo parado por causa da pandemia e mais ou menos em agosto comecei a estudar um pouco sobre o mercado financeiro. E parece que instantaneamente meu gosto pela engenharia sumiu, e a única coisa que eu queria era sair dessa área.

Meu pai muito preocupado com nosso futuro e com medo da triste doença que ele carregava, temia não conseguir investir em meus estudos e de meus irmãos até o final de nossas graduações. E eu já tinha em mente isso, e não queria de maneira nenhuma desapontá-lo deixando um curso onde faltaria mais 5 semestres para ser concluído. Então finalmente tomei coragem e falei com ele sobre isso. A reação dele foi totalmente negativa, pois achava que eu não queria estudar e que já sabia que rumo que eu tomaria para minha vida sem nenhum tipo de formação, o que era algo que nem passava pela minha cabeça. Sempre imaginei uma vida de sucesso atrelada ao estudo.

Então tranquei o curso e esperei mais seis meses para realmente decidir qual área da minha vida eu iria seguir. Nesses seis meses, minha angústia era tanta que eu não conseguia fazer nada, nem mesmo comer. Quando percebi, já havia perdido mais de 10kg, o que é bastante pois sou muito magro. Só queria ficar dentro do quarto, sem fazer nada, tinha crises de desespero e foi um período muito difícil para mim, onde maior parte eu superei sozinho.

Então no meio do semestre me inscrevi no curso e deu tudo certo. Comecei minhas aulas, ganhei peso e nada disso me atormentou mais. Estou concluindo meu primeiro semestre e com certeza no ano de 2022 eu espero progredir na área profissional que tanto almejo, que é gestão de ativos. Está dando tudo certo até o momento e quero que continue assim. Espero que o futuro me reserve coisas boas.

Em relação à matéria de Relação princípios e valores, foi algo que me ajudou bastante, pois tenho revisto algumas das coisas que mais considero importantes. No começo achava meio desnecessária, mas depois vi que tudo o que a professora falava fazia parte de mim e eu precisava sintetizar mais todas essas questões. Aprendi que

valores não são só importantes, mas necessários e devem ser colocados em prática diariamente. Agradeço por esta matéria fazer parte do início do meu projeto de vida. Ela foi responsável por mudar alguns pensamentos que eu tinha em relação a tarefa em grupo, interação entre outros alunos e principalmente a importância de carregar conosco princípios que farão de nós pessoas de bem e que ajudarão nossa sociedade a se tornar cada vez melhor.



GIOVANNA IZABEL NUNES MOREIRA

Eu acredito que o conteúdo ministrado na aula foi de extrema importância tanto no desempenho da minha futura profissão como cirurgiã-dentista, me ajudando a me tornar uma profissional mais humana, como também na minha relação com a sociedade.



GUILHERME ALEXANDER BARBOSA ALVES

Baseado nas aulas e atividades ministradas pelo professor/mestre Luiz Cláudio, acredito plenamente na minha evolução como um ser humano culto. Desde o semestre anterior já havia tido aulas com o mesmo e sempre achei bastante gratificante os ensinamentos e projetos propostos pelo professor Luiz Cláudio. Acredito eu que os trabalhos funcionam excepcionalmente como uma forma de aprimoramento e reflexão acerca da matéria, sempre com o estudo da ética, moral, reflexões acerca da vida, o porquê das coisas. E esses temas estudados neste semestre complementam muito bem a base proposta pelo mesmo no semestre anterior.



HEGLA DOS SANTOS CONCEIÇÃO

Muito interessante, pois a matéria nos faz pensar além da caixa, amplia nossos horizontes, nos faz pensar que não estamos isolados socialmente, mas temos que cumprir o nosso papel seja qual for a profissão que seguirmos. O que me chamou atenção também foi a questão do autoconhecimento para definirmos quem somos, pois muitos de nós nem paramos para pensar sobre quem somos. Portanto, minha experiência foi enriquecedora.



HELOISA MAGALHAES QUEIROZ

Eu gostei muito, me desenvolveu internamente, tive contato com várias pessoas legais, fiz muitos amigos e conheci suas histórias. Tive uma introspecção intensa, revivi vários momentos que eu nem sequer me lembrava, e isso foi muito gratificante.



IGOR RIBEIRO DE LIMA MARTINS

A minha experiência com essa matéria foi melhor do que eu esperava. No início eu fiquei meio em dúvida do que se tratava essa matéria e não vou mentir, eu ficava “julgando” se a matéria era realmente necessária. Mas depois de algumas aulas eu fui entendendo melhor a ideia dessa matéria, e com isso acabei gostando dela e entendendo melhor alguns princípios. Um ponto que me fez gostar bastante também da matéria foi o professor ser um excelente profissional, onde ele mudava algumas perspectivas e levantava pautas que faziam eu me interessar cada vez mais pela matéria. Em relação ao projeto de vida, foi algo inesperado para mim, mas me surpreendeu de forma boa, porque até então nunca tinha feito algum trabalho desse tipo na minha vida estudantil.”



IZADORA MONTEIRO RIZZI DE AZEVEDO

Por mais que no começo eu tenha considerado a matéria um pouco banal, fui começando a me envolver com o passar do tempo. As discussões foram verdadeiramente legais, e o projeto de vida foi uma experiência enriquecedora sobre autocohecimento. Sinto que terminei essa matéria sendo alguém um pouco mais paciente sobre a pessoa que eu sou e disposta a mudar sempre para melhor, respeitando meus próprios limites e motivada a tornar o ambiente em que vivo o melhor possível. Vou levar memórias dessa matéria para meu futuro.



JENIFFER GUIMARÃES SANTOS

Após saber do que se tratava a disciplina, fiquei muito ansiosa. Gosto muito de aprender sobre política, causas sociais, políticas e qualquer coisa relacionada a isso. Com toda certeza, as aulas superaram minhas expectativas. Escrever um projeto de vida foi algo surpreendente para mim. Pensar nas nossas escolhas futuras, nossos desejos pessoais e profissionais, nossos sonhos e colocar em um trabalho nos incentiva mais, principalmente por causa das metas e objetivos.

A parte que eu mais gostei de participar foram os seminários. Os temas escolhidos para serem debatidos pelos grupos eram assuntos totalmente necessários, e que nos trazem amplo conhecimento. Eu tive a oportunidade de escolher em que grupo e principalmente o tema que seria abordado, e escolhi: Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social. Foi incrível pesquisar sobre essa temática.

O papel principal com certeza foi o da professora Maria José. Ela transmitiu esses temas e assuntos complexos e difíceis de forma leve, e consegui realmente absorver todos os pontos abordados. Essa é uma matéria que deveria ser obrigatória em todas as universidades, pois ela nos traz muito autoconhecimento e aprendizados sobre a realidade do lado de fora dos muros.



JOANNE PORTELA SALES

A matéria Relação Princípios e Valores teve grande importância ao fazer parte da nossa grade de disciplinas, abordando temas diversificados sobre convivência, relação com o próximo, com si mesmo, o meio ambiente e entre outros. O projeto de vida, junto das outras atividades passadas pela professora, nos levou a refletir sobre a nossa caminhada até aqui e quais são os nossos projetos para o futuro.

Ter um espaço em que os alunos têm uma liberdade para se expressar e um ensino diversificado tem grande influência em sua formação. A matéria de princípios e valores me ajudou a ter um maior aproveitamento nas atividades que pude realizar na universidade, pois a mesma serviu de incentivo para vivenciar novas oportunidades.

Mesmo as aulas sendo virtualmente, a professora conseguiu nos acolher de uma forma especial. Os ensinamentos que nos foram passados e os relatos de algumas de suas experiências sempre nos levaram a momentos descontraídos durante as aulas. Sou muito grata de ter tido a oportunidade de vivenciar esses momentos e levarei eles comigo ao longo de minha graduação.



JÚLIA DE FARIA GUIMARÃES RIBEIRO

A disciplina foi muito inovadora para mim, e em minha opinião bem projetada pela universidade. Os assuntos trabalhados pela disciplina e que também foram ministrados com muito êxito pela professora Vanildes acrescentaram muitas reflexões e curiosidades de pesquisa sobre diversos assuntos, mas também sobre mim. Essa matéria foi boa para uma autoavaliação própria que já deveria ter feito há um tempo. Agradeço de coração a coragem e brandura da professora Vanildes em ministrá-la. Fazer o projeto de vida foi bem desafiador, mas acabou que tudo deu certo e só tenho a agradecer mesmo. Obrigada, professora! Bom fim de ano para a senhora.



LAIS XAVIER VIEIRA

Todo o conteúdo ministrado quanto à didática das aulas superou todas as minhas expectativas. A forma como cada um colocou as suas ideias respeitando a opinião e o espaço de todos foi o que deixou a aula ainda mais interessante. Todas as citações filosóficas foram necessárias para expandir nossos conhecimentos e colocá-los em prática nas aulas. Tudo sempre muito bem pensado e bem aplicado.



LETÍCIA ATAÍDES DE SOUZA

Durante esse semestre, as matérias abordadas na aula de Relação: Princípios e Valores se focaram nas questões do autoconhecimento em diversas áreas da vida, e na criação de metas e objetivos que nos ajudariam na realização de nossos sonhos. Sendo sincera, antes de participar dessa matéria eu não me conhecia direito, e não conseguia responder o questionamento “Quem sou eu?”. Hoje, depois de participar de discussões e realizar leituras sobre isso através das aulas, eu ainda não sei exatamente quem eu sou, mas tenho muito mais noção de como me comporto, quais valores e ideais carrego comigo, quais são minhas expectativas para minha vida e como eu trato todos a minha volta. Além disso, percebo que minha relação comigo mesma mudou muito após reflexões que fiz por causa dessa disciplina. Hoje tento ser mais positiva comigo mesma, e me coloco para cima ao invés de me autocriticar e julgar, sei que tenho que ser mais compreensiva para comigo mesma, pois eu também sou passiva a erros, e não tem nada de errado nisso.

Grande parte de minha mudança se deve ao empenho que o professor Marcos colocou em cada aula, e às atividades que ele propôs durante todo o semestre. Sei que não deve ter sido fácil, mas o professor realizou com maestria seu papel de mentor nessa jornada do autoconhecimento na qual estávamos imersos, e por isso eu o agradeço. Ademais, acredito que todo o processo que passamos durante a criação do nosso projeto de vida foi, em sua grande parte, transformador e desafiador, na qual experienciamos uma jornada em que nos conhecemos como indivíduos atuantes em uma sociedade que precisa de nossos ideais e visões para progredir. Como consequência, aprendemos caminhos para ativamente alcançar nossos objetivos.



LETÍCIA DE SOUZA CARVALHÊDO FALCÃO PEREIRA

Minha experiência na disciplina foi muito interessante e proveitosa, visto que eu pude fazer diversas reflexões sobre a minha vida. Além disso, tive a oportunidade de planejar com mais precisão e organização os planos para alcançar os meus objetivos em todos os âmbitos da vida. Ademais, achei muito interessante pensar sobre questões profundas, como quem eu sou e por que eu existo, já que esses questionamentos sempre aparecem para todos os indivíduos em determinadas situações.

Outro benefício que a disciplina trouxe para mim foi ter mais conhecimentos sobre história e filosofia. Isso aconteceu pois eu tive a oportunidade de aprender como diversas épocas da humanidade e diversas pessoas pensavam e lidavam com os questionamentos da vida. Também foi importante para mim poder avaliar como é meu relacionamento com os outros e com Deus. Assim pude ver os meus defeitos e saber o que posso fazer para melhorar cada vez mais.



LUANA MARTINS

Durante esse semestre pude expandir e aprimorar meus conhecimentos em uma matéria que pensei ser simples, mas que é dotada de grande complexidade. Relação: Princípios e valores. A meu ver, é uma disciplina que aborda assuntos presentes no nosso cotidiano, mas que muitas vezes acabam passando despercebidos.



LUDMILA LOPES COSTA

Bom, no começo eu não estava entendendo muito bem o propósito dessa matéria para nós universitários, porém chegando agora ao fim do curso percebo como foi importante para algumas decisões sobre as quais eu tinha várias dúvidas e que agora finalmente se tornaram convictas. Na matéria de relação princípios e valores percebi como devemos formular objetivos para a nossa vida futura, pois não tem como alguém sair do seu local de conforto sem saber o que realmente quer da vida, e com essa matéria eu pude realmente focar nisso e não esquecendo, é claro, de que o projeto de vida auxiliou como fonte principal.

A professora não poderia ficar de fora, porque bem como a matéria em si é interessante, quem a coordena precisa ser alguém que entenda do assunto e ajude seus alunos a compreender também, e foi exatamente isso que ela fez e eu agradeço imensamente. Peço para que a Católica continue com uma matéria de apoio aos alunos, principalmente para quem é calouro, pois as dúvidas vêm à tona nessa etapa do curso.



LUIA TOLENTINO RIBEIRO GOMES

Não imaginei o quanto a matéria seria abrangente e profunda. Quanto mais as aulas passavam eu notava como essa matéria tem sim sua importância para a grade, e para a formação do aluno. Consegui com ela me conhecer melhor, pensar melhor sobre meu futuro, entender melhor meu objetivo como cidadão na sociedade, entender melhor como eu poderia melhorar o meu modo de vida e estudo.

Quero também ressaltar que, com ela, consegui compreender melhor e ter certeza da minha escolha de curso, me ajudou a ter uma ideia de quais eram os objetivos que eu iria precisar ter até concluir o curso, e como eu iria ter que moldar o meu comportamento para tal. Obter essa clareza foi incrível, e me senti muito bem ao finalizar a matéria.



MANOEL MARTINS DE JESUS

Bom, inicialmente é ótimo e simplesmente perfeito para todo e qualquer aluno porque mostra que mesmo que o aluno esteja cursando algo que não tem total certeza se é aquilo que ele quer, ele é obrigado a pensar e refletir sobre pontos positivos e negativos de estar fazendo aquilo e sujeito a mudanças na forma de pensar ou agir. O curso apresenta diversas faces da sociedade e te conscientiza sobre o que é ser um cidadão e quais são as mudanças quando se torna um estudante universitário, que não se deixa de ser um cidadão, e que conquista ainda mais influência sobre a população total no país. As aulas sempre dinâmicas e bem elaboradas mostram ao participante o leque de informações sobre tudo que ele tem e que pode usufruir ao longo de sua carreira, tanto profissional quanto estudantil ou qualquer outra!

A atenção e dedicação que a professora tem em criar discussões e orquestrá-las para que os alunos possam aprender consigo mesmos e ver, sentir, poder refletir sobre outras perspectivas que não são as dele e até mesmo as que ele sequer imagina que existam. Por fim, o projeto de vida te ensina sobre saber se reposicionar e colocar a cabeça no lugar e decidir se o caminho que está seguindo é realmente o que quer seguir ou se está seguindo algum caminho “errado” e deseja mudar. O ppv te dá o poder de se realocar em meio às escolhas e saber quando voltar ou avançar. O ppv não existe apenas para o âmbito estudantil ou profissional, mas é uma ferramenta na qual você aprende que pode usá-la em qualquer campo ou performance pessoal. É isso que acho do curso como um todo e do ppv, obrigado e boa noite.

UBEC



MARCOS VINÍCIUS MARQUES RAMOS

Durante todo o semestre da disciplina de Relação: Princípios e Valores vários conteúdos foram abordados, entretanto o que realmente me chamou atenção foram aqueles assuntos que contemplaram o estudo ontológico, ou seja, que investiga a natureza da realidade e da existência. Tal fenômeno me ajudou a entender melhor a necessidade constante da minha autoconstrução e redescoberta do meu ser individual, pois, como seres humanos, devemos ter a capacidade de rever nossos conceitos e pensamentos a respeito do mundo, dos indivíduos ao nosso redor, entre outras coisas. Claro que o mais importante é seguir uma linha ética nessa constante autocompreensão, ou seja, devemos também olhar para o próximo e tentar entender o ser individual dele, pelo menos por partes, para que assim também possamos ser empáticos com o próximo e construir uma sociedade melhor. Ademais, outra parte extremamente relevante dos conteúdos passados foi o projeto de vida. Tive certa dificuldade para escrever e responder determinadas perguntas, entretanto foi fundamental para que eu pudesse reafirmar certas perspectivas e mudar outras que acabei percebendo serem mais interessantes para o meu futuro. Além disso, gostaria de apontar minha participação enquanto aluno, pois além de ter entregado todas as atividades, o mais importante para mim é ver que consegui realmente ser produtivo durante as aulas de Relação: Princípios e Valores. Matéria essa que em muitos aspectos atrai a filosofia para o seu meio, algo que me deixa extremamente instigado a fazer perguntas, refletir junto ao professor e tentar realmente entender o que ele está passando.



MIQUÉIAS ALVES ARAÚJO

As aulas de RPV superaram, em vários aspectos, minhas expectativas. Para ser sincero, julgava não ser uma matéria tão importante e proveitosa, mas no decorrer das aulas, vendo os temas, fazendo os trabalhos, tanto em grupo quanto solo, e nas leituras, que venho destacar que em sua maioria foram muito gostosas, percebi a importância da matéria para a nossa formação acadêmica. Montar um projeto de vida julgo ser muito importante, pois entramos no ambiente universitário, muitas vezes meio que perdidos em relação ao nosso futuro, e a matéria nos ajuda muito a nos dá um norte. Dentro da matéria temos várias ideias acadêmicas, dou um destaque especial à aula em que conversamos sobre os projetos de iniciação científica, nunca havia cogitado participar, e dentro da aula de RPV me acendeu um grande interesse sobre, inclusive entrei em contato com o prof. Adson, coordenador do meu curso, para ver sobre como participar.

As aulas de RPV também têm grande relevância no contexto de nos orientar para, como o próprio nome vem a sugerir, “princípios e valores”. Em vários momentos tivemos importantes debates sobre a sociedade, como nos comportar, e como o próprio ser humano vem a se comportar, assimilando assim a importância do bom convívio em comunidade e na sociedade. Por fim, só tenho a agradecer ao Prof. Dr. Carlos Ângelo por nos proporcionar tanto conhecimento e nos orientar durante toda a matéria, e também à Universidade Católica de Brasília por pensar no aluno e inserir uma matéria de grande relevância na grade curricular.”

UBEC



MIQUEIAS DINIZ AMARAL

Durante o semestre a Disciplina Relação: Princípios e Valores veio agregar conhecimentos que servirão de base para a trilha de aprendizado no ambiente da Instituição de Ensino Superior. A partir da inspiração de buscar o autoconhecimento e a valorização de princípios éticos e morais, tendo como foco principal a excelência nas interações sociais no meio acadêmico e posteriormente no meio profissional.

A organização dos estudos e a forma como foram apresentados foram bastante didáticas e de fácil apreensão, e que bem nos orientou sobre o caráter de ensino, pesquisa e extensão que a IES proporciona ao corpo discente com a interação com os professores. Ademais, toda a metodologia apresentada pelo professor e replicada pelos estudantes através da leitura, escrita e a oralidade no desenvolvimento dos temas são ferramentas que serão utilizadas no ambiente acadêmico e pelos futuros profissionais, e que contribuirão para o sucesso na carreira que virem a abraçar.



PEDRO ZEIDAN ANCHISES

A matéria de Relações, princípios e valores foi uma das matérias mais úteis que já tive porque me ajudou em vários aspectos da minha vida.

Me ajudou a me relacionar melhor com minha família, amigos e namorada, me ajudou a seguir meus sonhos com mais garra e desempenho, e que nem um sonho é grande ou pequeno demais.

Eu indicaria essa matéria a todas as escolas e faculdades. Sou muito grato tanto à professora quanto à universidade por esse aprendizado que vou levar pela vida inteira.



RENATA NARDELLI MARQUES DE OLIVEIRA

Minhas expectativas foram atendidas e até ultrapassadas, pois pensei que seria uma aula-padrão de apresentação de slides e conteúdo. Porém gostei bastante de como o professor ministrou as aulas, mais como um diálogo, uma discussão, do que uma aula propriamente dita. Acredito que foi por conta disso que os alunos se sentiram tão à vontade para participar e contribuir.

No começo não tinha muito interesse no conteúdo, ainda mais porque entrei atrasada na matéria e estava preocupada com diversas atividades e conteúdos para estudar. Porém com o passar das aulas gostei muito da didática do professor e dos conteúdos apresentados, além de estar mais em dia e ter mais tranquilidade e familiaridade com os conteúdos das matérias.”



SAULO BARBOSA DE LIMA

De uma forma geral, esta disciplina foi algo ótimo e necessário para o meu desenvolvimento em torno da minha formação profissional. O professor é muito didático e paciente para tirar as dúvidas do aluno e salientar o conteúdo que está sendo passado, levando em consideração os comentários dos estudantes. Apesar do momento que estamos passando, tendo que assistir as aulas de modo remoto, o professor teve um incrível desempenho durante as aulas, sabendo apresentar o conteúdo e dar pausas durante as aulas quando era necessário. Além disso, sabendo dar certos comentários ou algo complementar, fugindo um pouco do conteúdo, como por exemplo em momentos que ele explicava sobre algumas obras de arte as quais ele inseria em documentos para apresentação e explicação de certos assuntos, tudo isso de forma que não atrapalhasse de forma alguma o fluxo da aula, muito pelo contrário, criava um momento de descontração e interação entre todos os envolvidos, fortalecendo a relação entre aluno e professor.



SUELLEN FOLADOR

Foi uma experiência muito agradável, pois criei uma visão de mundo e da minha vida que eu ainda não estava enxergando. Criar o projeto de vida me mostrou o quanto ainda preciso batalhar para conseguir conquistar tudo que quero, os pontos que preciso melhorar e os que estou acertando. Essa matéria nos fez observar e refletir sobre tudo que acontece e aconteceu nas nossas vidas e nos mostrou que não somos os únicos a passarmos por dificuldades. A partilha de vivências foi a melhor parte da disciplina, pois conhecer um pouco do outro nos faz ter mais empatia e cuidado com o próximo. Outra coisa muito boa que essa matéria nos proporcionou foi a descoberta do quanto a Universidade tem para nos proporcionar, momentos e experiências únicas que farão total diferença nas nossas vidas, tanto pessoais quando profissionais. Desse modo, agradeço muito a você, professora Vanildes, por ser essa mulher de luz e carinho, que nos apresentou essa matéria com tanta leveza, o meu muitíssimo obrigada!



TÁTILLA DE OLIVEIRA BORGES

Acerca dos tópicos a serem abordados, o primeiro aspecto tratado concerne sobre o componente curricular, que na minha opinião foi bem desenvolvido. O conteúdo foi bem trabalhado e dividido, as atividades foram dinâmicas e pensadas no desenvolvimento proativo dos alunos. Foram introduzidas de forma que os alunos amplificassem e progredissem em diferentes aspectos da formação acadêmica, aprimorando a desenvoltura de trabalhar em conjunto. O que traz grande relevância tanto para o curso de cada aluno, como para fora da vida acadêmica.

O que mais achei interessante foi o projeto de vida, que se mostrou um auxiliar importante no pensar e no planejar do futuro. Foi extremamente agradável trabalhar no projeto, pois foi algo que fez ter mais noção da nossa própria vida e como manejar de acordo com os nossos sonhos, perspectivas e realidade. Acredito que tal projeto fosse manejado no ensino médio, ajudaria muitos a traçar o futuro que realmente desejam alcançar. Sobre o professor, devo rasgar elogios ao professor Danilo. Tem o dom de passar o conhecimento, de explicar com clareza, desenvolve o conteúdo com simplicidade e de fácil entendimento. Administrou muito bem mesmo a matéria, principalmente por ser remota, deixou leve as sextas-feiras. Sempre cordial, gentil em suas palavras com os alunos, se mostrando muito humilde e prestativo. Sempre preocupado com a devolutiva das atividades e no feedback aos alunos. É sem dúvidas um excelente professor.

A respeito das minhas expectativas, a matéria me surpreendeu. Confesso que antes de conhecê-la imaginei que fosse mais uma matéria que me deixaria com a sensação de perda de tempo, de mal aproveitamento, digo isso pois já tive, no passado, matérias que não acrescentaram muito conhecimento. Essa matéria provou ser o extremo oposto, é de extrema importância, na qual abordou conteúdos muito importantes de alta relevância não só para o âmbito acadêmico, mas para todas as outras áreas. Infelizmente, deixei a desejar um pouco na participação, acho que eu poderia ter feito um pouco mais, contribuído um pouco mais. Mas estou muito contente em ter participado, ter enfrentado algumas barreiras e ter contribuído pelo menos um pouco com o conhecimento que tenho. Grata por ter cursado essa matéria, aprendi muito com ela, principalmente sobre o ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: EXPERIÊNCIA, FORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

A educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. Cada geração, de posse dos conhecimentos das gerações precedentes, está sempre melhor aparelhada para exercer uma educação que desenvolva todas as disposições naturais na justa proporção e de conformidade com a finalidade daquelas, e, assim, guie toda a humana espécie a seu destino. [...] A educação, portanto, é o maior e o mais árduo problema que pode ser proposto aos homens.

Kant, 2004, p. 20.

Os relatos presentes nesta publicação nos dão a oportunidade de refletir sobre como a universidade, considerando seus sentidos e significados, promove a experiência da formação, tendo como protagonistas os/as estudantes, que são sua razão de existir. Nesse sentido, cabe retomar a relevante concepção de educação proposta por Adorno. Segundo ele, quando se pensa a educação, é necessário considerar que não nos referimos a

Assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. (ADORNO, 1995, p. 141)

Pode-se destacar que educação superior se propõe a ter como uma das suas funções fundamentais orientar a consciência, visando à apropriação das verdades acerca do indivíduo e do mundo. Torna-se bastante complexo, no entanto, considerar esse sentido da educação num contexto em que ela própria parece sofrer um processo constante de dissolução daquilo que sempre lhe caracterizou. O desafio reside em conceber a educação superior como busca do exercício crítico da consciência e da verdade, especialmente se reconhecermos os constantes paradoxos históricos de uma herança civilizatória que por vezes parece trair e/ou esquecer seus princípios fundamentais.

São inegáveis as complexidades vivenciadas no contexto da educação superior nesses últimos tempos. São elas que nos colocam em constante reflexão quanto aos sentidos da formação fundados pela tradição de maneira geral e recepcionados particularmente nessas duas primeiras décadas do Século XXI.

Nesse sentido, vale ressaltar que as proposições da modernidade sugerem

destacar o papel decisivo da razão e como esta deveria orientar e orientar-se no intuito de fundamentar a integração entre o ser, o saber e a ação. Sendo assim, a razão deveria assegurar a realização humana no seu mais amplo sentido. Considerando tais designações, a educação superior poderia se fazer como um processo a contribuir para que o indivíduo se realizasse plenamente. Ganha espaço, portanto, o papel fundamental que a experiência possui, pois ela se constitui também como o fundamento da própria ideia de formação.

Mesmo diante desse ideal, percebe-se que houve uma considerável separação e/ou dissolução do equilíbrio, sonhado pela modernidade, entre a teoria e a prática. Equilíbrio este que concebe a razão como meio de produção de instrumentos científicos e técnicos, visando à qualificação da vida, isto é, o aprimoramento de formas de tornar a vida humana mais feliz.

Torna-se possível perceber um certo descompasso entre o que se deseja e o que, de fato, se alcança com os modelos educacionais atuais. Notadamente passa a prevalecer, em consequência de inúmeros fatores, a razão meramente instrumental, aquela que prioriza a técnica em detrimento da reflexão crítica e da consciência pensante. Esta se destitui do mundo e dos sentidos possíveis acerca do próprio sujeito. Prevalece, nesse descompasso, os determinismos da razão instrumental, que possui uma força cega, anônima, autoritária e absoluta.

Tal condição resulta num intenso e ininterrupto processo de desintegração da dimensão da subjetividade. Esta passa a ser determinada por uma visão unívoca e totalitária que resulta no não reconhecimento da possibilidade de autonomia das ações humanas. Há assim um processo constante de perda de referenciais que poderiam nos conduzir a ações fundadas de maneira autônoma. Nelas estariam incluídas a ética, a sensibilidade, a práxis política e demais campos constitutivos da vida humana.

Tem-se assim uma constante anulação da subjetividade crítica, resultado de uma perda gradual da relação eu-mundo. Na verdade, tal relação passa a ser ditada por instâncias externas que reduzem o sujeito a um processo de heteronomia. Isso porque “No ambiente cultural que a maioria de nós habita hoje, as forças mais poderosas que tentam configurar a cultura são movidas pela ambição de apurar mais lucros.” (BRIGHOUSE, 2011, p. 50)

Constata-se uma gradual perda e/ou abandono da autonomia e a opção pela heteronomia. Isso implica então na anulação da subjetividade, uma vez que se perde igualmente o equilíbrio que poderia resultar numa verdade histórica a partir, especialmente, daquilo que caracteriza a existência singular do indivíduo. A possibilidade de forjar sentidos para a própria existência é gradativamente esvaziada em nome das inúmeras crises pelas quais o contexto atual impõe. São as crises de sentido, crise moral,

crise de valores, crise política e todas e quaisquer outras designações de crise.

São inúmeras as (im)possibilidades da consciência emancipada num contexto no qual as determinações objetivas definem e se sobrepõem às subjetivas. Assim, trata-se de perguntar se a formação universitária voltada para a emancipação é possível em um contexto em que imperam ações e concepções que tendem a anular o sujeito enquanto consciência livre.

Trata-se então de voltar nosso olhar para as relações imprescindíveis entre educação superior e emancipação. Tal relação implica na ideia de mediação política, pois a emancipação se constitui em uma exigência política, especialmente quando nos referimos à sociedade democrática.

Presencia-se assim, e isso de inúmeras maneiras, apenas uma relação formal entre a ideia de emancipação e espírito democrático, uma vez que os modos de a contemporaneidade se fazer resultam no solipsismo¹, no afastamento do indivíduo de si mesmo, do outro e do espaço público. Isso porque

Nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. [...] O tipo de humanidade zumbi que estamos sendo convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. (KRENAK, 2019, p. 26)

Os componentes deterministas enfrentados por nós nesse atual contexto se fazem presentes mesmo em sociedades consideradas democráticas. Isso porque o espírito democrático tem se tornado apenas e tão somente uma mera formalidade. Quando a consciência crítica se faz ausente, a assimilação de ideais externos se torna mais propícia. Tal situação torna quase que nula a possibilidade de uma leitura crítica da realidade, como também dificulta a avaliação dos sentidos da formação acadêmica que se procura instaurar. Trata-se, portanto, tarefa primordial promover a experiência da formação universitária como estímulo constante à busca do espírito crítico e emancipador.

A concepção de um mundo regidamente organizado e administrado segundo uma concepção que sustenta ser mais importante saber fazer do que exercitar a reflexão encontra campo fecundo no contexto da sociedade digital e das técnicas de vigilância² que controlam as relações humanas. É nesse e para esse contexto que se

1. Segundo Ferrater Mora (2001), o idealismo subjetivo epistemológico reduz todos os objetos a objetos do conhecimento, a conteúdos da consciência. É a radicalização do subjetivismo, como a teoria segundo a qual a consciência à qual se reduz todo existente é a consciência própria, meu “eu só”.

destina a instrução - para se distinguir do sentido de formação que procuramos aqui valorizar - que não possibilita propriamente uma formação, mas tão somente um treinamento para se fazer de maneira adequada o que se espera de um/a determinado/a profissional.

Considerando tal realidade típica do contexto atual, constata-se que a ideia de visão de mundo no sentido teórico e crítico se esvaziou. Isso porque as ideologias impõem uma pressão que deixa pouco espaço para o desenvolvimento de uma consciência emancipada. Essa impossibilidade se relaciona a uma condição em que o sujeito se contenta com aquilo que lhe é imposto de fora para dentro, ou seja, trata-se somente de uma conduta pura e simplesmente de adaptação ao que já está legitimado.

Nesse sentido, é relevante observar que “a única concretização efetiva de emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda a sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência.” (ADORNO, 1995, p. 183)

Tornam-se cada vez mais distantes, considerando os desafios do atual contexto da educação superior, atitudes que se sobreponham ao que está determinado como verdade. Vivenciamos um ambiente onde é cada vez mais frequente a introjeção de ideais exteriores, uma vez que

A própria organização do mundo em que vivemos e a ideologia dominante – hoje muito pouco parecida com uma determinada visão de mundo ou teoria -, ou seja, a organização do mundo converteu-se a si mesma imediatamente em sua própria ideologia. Ela exerce uma pressão tão imensa sobre as pessoas, que supera toda a educação. (ADORNO, 1995, p. 143)

Isso se torna tão marcante que boa parte das pessoas se prepara para a adaptação àquilo que é estabelecido como verdade. Não se percebe que tal ação acaba por agredir a consciência, pois não abre espaço para a execução de um processo de emancipação. O pressuposto que rege tal conduta é que a realidade é imutável, ou seja, trata-se do hiper-realismo que se refere à aceitação pura e simples das coisas como elas são. A essa conduta se segue um processo de adaptação que impõe a ideia de não serem possíveis outros modos de ser, pensar e agir.

2. Segundo Zuboff (2020), vivenciamos a experiência do capitalismo de vigilância. Este se constitui em uma profunda força social antidemocrática, pois adquire uma forma de tirania que se alimenta das pessoas e age segundo uma autoridade absolutista. Seu locus é o da civilização da informação e objetiva dominar a natureza humana. Apregoa a ‘inevitabilidade’ tecnológica e se apresenta como um mantra ao qual devemos estar adaptados, pois se consolida como um narcótico existencial prescrito para induzir resignação e alucinação do espírito.

Trata-se assim de uma adaptação que se constitui na maneira pela qual o sujeito decide participar da vida em sociedade. Nisso impera a pura objetividade que torna quase impossível a formação da consciência crítica e emancipada.

Nota-se que educação, e em especial a formação universitária, está diretamente relacionada a essa condição. Evidencia-se a promoção de um processo de adequação e ajustamento que se realiza de maneira dissimulada, uma vez que esconde suas características autoritárias porque não permite e nem suporta consciências emancipadas.

Justamente por assim se constituir, torna-se fundamental considerar o papel imprescindível da experiência. Ela se constitui como possibilidade de autorreflexão, pois na relação com o objeto tem-se a mediação por meio da qual se instaura um processo de conscientização de si e do mundo. Salienta-se, portanto, uma situação em que o sujeito se percebe em sua objetividade e por isso mesmo instaura o processo de subjetivação.

O que deve aqui ser considerado é que a experiência se constitui como um processo formativo do sujeito. Não se trata de uma dimensão metafísica ou meramente conceitual. O apelo fundamental que se tem quando se trata da formação universitária é que o sujeito não seja concebido de modo separado da experiência. Esta por sua vez se institui como autorreflexão constante acerca dos sentidos elaborados na e a partir das relações com o mundo.

Dessa maneira, a formação enquanto processo de experiência e de exercício da subjetividade eu-mundo se relaciona com o sentido de emancipação. Assim, não se resume a uma definição simplesmente conceitual e teórica. As subjetividades se instauram enquanto trajetória de emancipação do indivíduo porque se fazem atreladas às condições sociais, objetivas e históricas vivenciadas por ele próprio. Cabe salientar que

A admiração é o princípio de todas as grandes manifestações do humano – a arte, a ciência, a ética, a política, a filosofia, a religião. Princípio não apenas no sentido de começo, mas no sentido mais profundo de uma origem perpétua, de um ponto de partida insuperável.” (KONINCK, 2007, p. 21)

A formação enquanto atitude duradoura de emancipação estará então atrelada ao desejo e à disposição para o exercício da consciência crítica. É isso que verdadeiramente se espera de uma educação universitária pautada em princípios éticos, críticos e humanísticos.

Num contexto em que a experiência se identifica com o treinamento e não com o exercício da crítica que vislumbra uma consciência emancipada tem-se a atrofia do pensamento próprio, autêntico e desejoso de transformações. Nesse mesmo contexto busca-se impedir a reflexão, a disposição ao diálogo e a consideração pelos modos distintos de se compreender a realidade.

Trata-se então de considerar que a existência é permeada de modos distintos de percepção, compreensão e análise. Considera-se aqui que a educação superior pode desempenhar um papel relevante no favorecimento a uma postura em que o que for observado seja visto não como algo absoluto. Tal contribuição que a educação superior pode efetivar salienta a relativização de tudo que existe.

A experiência da formação, no sentido a partir do qual as unidades curriculares do Programa Propósito de Vida procuram efetivar, se dá enquanto oportunidade do efetivo diálogo. Dialogar é reconhecer que sempre são possíveis outras posições diferentes das já estabelecidas, afinal, a realidade não é algo a ser percebido de modo positivo e os vários aspectos que a compõem não existem de maneira absoluta.

Trata-se então de reconhecer

O aspecto perigoso do realismo exacerbado e da adaptação. Por isso a contradição do existente (no sentido de contradizê-lo) é uma atitude que aponta para a emancipação porque produz a resistência àquilo que é imposto como opção única de realidade. É o que vimos como recusa do existente.” (SILVA, 2014, p. 92)

Quando se torna impossível um processo constante de autorreflexão as chances de se arruinar a experiência são muito grandes. Na verdade, antes de arruinar-se ela nem mesmo se torna efetiva. Configura-se assim um processo de heteronomia do indivíduo, pois ocorre uma alienação de suas próprias vontades, como se tudo se passasse sem que sua presença fosse reivindicada.

Trata-se assim de compreender que o sentido de experiência formativa requisita sempre a autorreflexão e, por conseguinte, a autonomia do sujeito. Ela, a experiência, deve ser vinculada à formação. As relações do sujeito com o mundo e com o outro pautadas na consciência crítica e no vínculo delas com o processo formativo fazem com que todo esse processo favoreça o sentido primordial de formação. Se assim for, pode-se falar então de educação crítica ou formação crítica, pois será um processo formativo que romperá com os padrões estabelecidos. Além disso, oportunizará a superação das condições materiais e objetivas já legitimadas e aceitas de modo acrítico.

A experiência formativa, uma vez promovida de modo crítico, contribuirá para que o/a estudante e o/a professor/a se articulem historicamente relacionando passado, presente e futuro, isto é, será possível uma apropriação crítica do presente visando uma destinação do futuro, pois

Os sinais que a história nos aponta são o acesso à nossa verdade. O consentimento que damos a suas sugestões nos conduz ao seio da verdade, fundamento de nossa verdade e da verdade do mundo; situando-nos na abertura constitutiva de nosso próprio ser, penetramos na autenticidade de nossa existência, no nível em que, na claridade do fundamento, se opera a gloriosa reconciliação do destino e da liberdade. (LADRIÈRE, 1979, p. 90)

A formação universitária, uma vez buscada de maneira crítica, sugere que sejam instauradas leituras de mundo e do eu que favoreçam a experiência do/a estudante como aquele/a que se realiza na história, ou seja, aquele/a que se faz historicamente porque compreende o mundo e a si mesmo/a de maneira autônoma. A educação superior comprometida com a procura pela autonomia favorece o espírito formativo, pois

O compromisso da educação é com a desbarbarização, é transformar-se num processo emancipatório, no qual ocorra uma luta sistemática pela autonomia, pela emancipação. E sua única ferramenta é o esclarecimento que se constitui como passagem do inconsciente para o consciente, do não ciente para o ciente, do pseudociente para o ciente. O esclarecimento ilumina e elimina. (SEVERINO, 2006, p. 641)

A partir dessas breves reflexões aqui apresentadas, conclui-se que as unidades curriculares do PPV/UBEC, uma vez propostas de modo a promover o espírito crítico, o ideal de emancipação e a consciência ética e histórica, podem contribuir de maneira especial para a formação do/a estudantes, como também para ampliar o processo formativo docente.

Destaca-se, a título de conclusão, que os problemas e desafios da educação superior evidenciados nessas duas primeiras décadas do século XXI têm nos obrigado ao exercício constante da crítica no que se refere aos perigos de uma formação meramente instrucional e instrumentalizada. Desse modo, cabe destacar as contribuições singulares que o PPV/UBEC pode trazer para uma formação acadêmica promotora de espírito livre e crítico e, portanto, atrelada à ideia de emancipação do sujeito, algo que os relatos aqui apresentados já felizmente evidenciam.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1995.

BRIGHOUSE, Harry. **Sobre educação**. Tradução de Beatriz Medina. São Paulo, SP: Unesp, 2011.

FERRATER MORA, José. **Dicionário de filosofia**. Tradução Maria Stela Gonçalves et al. São Paulo, SP: Paulus, 2001. t.4.

PAPA FRANCISCO. **Carta encíclica Laudato Si do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 11 mar. 2022.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 4. ed. Piracicaba, SP: Unimep, 2004.

KONINCK, Thomas De. **Filosofia da educação**. Ensaio sobre o devir humano. Tradução de Márcio Anatole de Sousa Romeiro. São Paulo, SP: Paulus, 2007.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2019.

LADRIÈRE, Jean. **Vida social e destinação**. Tradução de Maria Ivone da S. Oliveira da Conceição Silva. São Paulo, SP: Convívio, 1979.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Tradução de Lilian do Valle. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação**. Educação & Pesquisa. São Paulo, v. 32, n. 3, p. 619-634, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/rhVxLn4XhLWjYJKXB7grswG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SILVA, Franklin Leopoldo e. **Universidade, cidade e cidadania**. São Paulo, SP: Hedra, 2014.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. **Projeto pedagógico dos cursos**. Brasília, DF: UCB, 2020.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**. A luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Tradução de George Schlesinger. Rio de Janeiro, RJ: Intrínseca, 2020.

